

ANTIGO TESTAMENTO

No poder do Espírito: Miqueias 3,8

In the Power of the Spirit: Micah 3,8

Flávio Schmitt*

RESUMO

Em todos os tempos, profetas têm mostrado que sua palavra é indispensável para a evolução do ser humano e da sociedade na qual estão inseridos. No caso dos profetas do povo de Israel, testemunhados no Antigo Testamento, esta palavra se destaca ainda mais pelo compromisso irreduzível com a justiça e o direito, em nome de YHWH. Neste contexto, adquirem especial relevância os profetas que atuaram no período do 8º século a.C. Entre tais profetas se destaca a palavra de Miqueias. Miqueias atuou no Reino de Judá, num momento delicado da vida política de seu povo. O presente texto tem como objeto a palavra de Miqueias 3,8. O versículo é submetido à análise exegética. O objetivo é contribuir no estudo e compreensão do compromisso profético que emana de tal palavra.

Palavras-chave: Miqueias; Profeta; Justiça; Espírito de YHWH.

ABSTRACT

At all times, prophets have shown that their word is indispensable for the evolution of the human being and the society in which they are inserted. In the case of the prophets of the people of Israel, witnessed in the Old Testament, this word is further emphasized by the irreducible commitment to justice and law in the name of Yahweh. In this context, the prophets who worked in the eighth century before Christ acquire special relevance. Among these prophets is the word of Micah. Micah acted in the Kingdom of Judah, at a delicate time in the political life of his people. The present text has as its object the word of Micah 3,8. The verse is subjected to exegetical analysis. The purpose is to contribute to the study and understanding of the prophetic commitment that emanates from this word.

Keywords: Micah; Prophet; Justice; Spirit of Yahweh.

Introdução

Investir na pesquisa exegética nem sempre conduz aos resultados almejados. Textos têm sua própria lógica interna. Por isso mesmo, há necessidade de cautela e reverência na abordagem de seus temas e conteúdo.

A literatura de Israel expressa boa parte de sua riqueza por meio das palavras dos profetas. Aos profetas e seus livros é conferido um destaque especial, tanto na tradição judaica quanto cristã. Contudo, esta valorização não reside apenas no aspecto literário da palavra profética. Pelo contrário, a força da palavra profética reside no poder de dinamizar a história para além das circunstâncias e condicionamentos momentâneos. Além de proporcionar todo este impulso, o faz em nome de YHWH.

* Mestre e doutor em Ciências da Religião pela UMESp; possui também bacharelado em Teologia e licenciatura em Letras e Pedagogia. Professor nas Faculdades EST, em São Leopoldo, RS. <schmittflavio@bol.com.br>.

O profeta demarca seu lugar na história justamente por falar em nome de YHWH e se colocar ao lado de YHWH e de sua causa a qualquer preço. Esta característica da pessoa do profeta e da comunidade na qual está inserido, tornam o testemunho dos profetas algo ímpar para toda humanidade.

O presente texto se ocupa com a palavra do profeta Miqueias. Este profeta está na matriz da profecia clássica em Israel. Miqueias não apenas profetizou em Judá no 8º século a.C., mas inspirou e continua a inspirar profetas comprometidos com a causa e valores por ele defendidos.

A abordagem do texto de Miqueias 3,8 percorre os passos da exegese bíblica. Com o objetivo de verificar a especificidade da palavra profética, bem como sua relevância e atualidade; este texto pretende contribuir no estudo e na compreensão desta parcela da literatura judaico-cristã. Depois da apresentação do texto por meio da tradução, segue a análise literária, análise histórica e análise teológica de Miqueias 3,8.

1 Miqueias 3,8 – Texto e tradução

O texto hebraico:

אֲנִי מְלֵאֵי אֱלֹהִים אֶתְרוּחַ יְהוָה וּמִשְׁפָּט וּגְבוּרָה
לְהַגִּיד לְיַעֲקֹב פְּשָׁעוֹ וּלְיִשְׂרָאֵל חַטָּאתוֹ:

Uma tradução (provisória)¹:

⁸Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de juízo, e de força, para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado.²

¹ Uma comparação entre diferentes versões do versículo em língua portuguesa, permite constatar algumas dificuldades na tradução do texto. São comparadas as seguintes versões: *Almeida Revista e Atualizada (ARA)*; *Nova Versão Internacional (NVI)*; *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*. Tradução Literal:

⁸Eu, porém, estou cheio do **poder** do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua *transgressão* e a Israel, o seu pecado.

⁸Mas, quanto a mim, **graças** ao **poder** do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua *transgressão*, e a Israel o seu pecado.

⁸Mas eu, por mim, estou cheio de **coragem**, do espírito do Senhor, de decisão e de força para denunciar a Jacó os seus *crimes*, a Israel, os seus pecados.

⁸Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de juízo, e de força, para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado.

De imediato salta aos olhos que a *NVI* prima por uma tradução mais livre, inserindo inclusive a palavra “graças”, ausente do texto hebraico. Fica entendido que é “graças” ao poder do Espírito de YHWH que o profeta está cheio de força e de justiça. Em duas palavras a versão da *CNBB* se diferencia das versões *ARA* e *NVI*. A palavra hebraica traduzida por “poder pelas duas versões, na versão da *CNBB* é traduzida por “coragem”. Já a palavra escolhida pela *ARA* e *NVI* para anunciar a ação do profeta é “declarar”. A versão da *CNBB* emprega o termo “denunciar”. Denunciar é atribuir a responsabilidade criminal ou demeritória a alguém. Denunciar tem um sentido mais intensivo que declarar. Além disso, a versão da *CNBB* também faz uso da palavra *decisão* no lugar de *juízo (ARA)* ou *justiça (NVI)*. A *CNBB* prefere o emprego da palavra *crimes* ao invés de *transgressão*, como aparece nas versões *ARA* e *NVI*. Também chama atenção que a versão da *CNBB* fala em “crimes”, no plural.

² No aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)* é mencionada apenas uma variante para o versículo em questão. Esta variante diz respeito à expressão אֶתְרוּחַ יְהוָה. Segundo a *BHS*, a expressão אֶתְרוּחַ יְהוָה^a é para ser deletada/apagada, cf. Símaco e o restante das versões bíblicas clássicas (dl cf σ’ est cet Vrs.). Em vista do apoio de que desfruta a opção textual da *BHS*, a variante textual não tem sustentação (cf. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético*, 3ª edição, de Edson de Faria Francisco [Vida Nova, 2008, p. 27, 31, 62, 73 e 96]). Contudo, se a expressão “do Espírito do SENHOR” não estivesse presente no versículo em análise, o sentido do texto mudaria completamente, ficando da seguinte maneira: “Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder, e de juízo, e de força, para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado.” Nesse caso, o profeta Miqueias estaria dizendo que está cheio do poder, e de juízo, e de força, e que este poder viria dele próprio e não mais do Espírito do SENHOR, como sugerido pelo aparato crítico da *BHS*. Sem a expressão, a autoridade para que Miqueias declare para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado, estaria ameaçada; pois ele mesmo não se diferiria dos falsos profetas, na medida em que sua inspiração não vinha do SENHOR.

2 Aspectos literários de Miqueias 3,8

A língua hebraica se vale de alguns recursos para indicar se um determinado texto tem ou não alguma ligação com os versículos anteriores e posteriores. Em geral, podem ser constatadas as seguintes características: repetição de palavras, verbos, uso do ו “e”, ל “para”, כ “pois”, assim como outras preposições, e pelo conteúdo (DEICKE, 1984, p. 5-6). Deste leque de possibilidades, pode-se verificar que o versículo 8 inicia com ו “e”. Este é um indício de que este versículo tem alguma ligação com o versículo anterior, ou seja, com o versículo 7. Por sua vez, o versículo 7, da mesma maneira inicia com ו “e”, podendo assim, estar ligado ao versículo 6 (DEICKE, 1984, p. 6.).

Porém, ao observarmos o conteúdo destes versículos, a delimitação fica ainda mais clara. O emprego do vocábulo וְאִנִּי “e pelo contrário”, indica que não se trata de um início de uma perícopé. O uso dessa expressão somente tem sentido se feita em relação a algo já mencionado anteriormente. Este aspecto revela a relação umbilical que o versículo 8 mantém com a perícopé de Miqueias 3,5-8, onde está inserido.

O versículo 9 repete as palavras Jacó, Israel e sentença, presentes no versículo 8. Porém, o conteúdo mostra que o dito termina no versículo 8, pois o versículo 9 inicia com novo imperativo: “ouvi”, empregado pelo profeta como fórmula para iniciar outro dito.

Segundo Alonso Schökel (ALONSO SCHÖKEL, 1977, p. 33), uma conjunção, ו no caso, não precisa necessariamente ser traduzida por “e”. Há situações, e o texto de Miqueias 3,8 é uma delas, em que a melhor tradução para a conjunção, associada ao pronome, seria אֲנִי – ו “eu, pelo contrário”, reforçando a ideia de adversidade.

O livro do profeta Miqueias costuma ser dividido em quatro partes: I – Miqueias 1-3; II – Miqueias 4-5; III – Miqueias 6,1- 7,7; IV – Miqueias 7,8-20. Nestas partes podem ser identificadas, de maneira alternada, palavras de julgamento (partes I e III) e palavras de salvação (partes II e IV) (ZENGER, 2003, p. 507).

A primeira parte inicia com a palavra de YHWH vindo a Miqueias em uma visão. Esta visão diz respeito a Samaria e Jerusalém. Nela são proferidas palavras de julgamento do YHWH, tanto para o Reino do Norte quanto para o Reino do Sul. Na sequência são denunciados os pecados concretos nos capítulos 2 e 3. Estes, por sua vez, são intercalados por uma palavra promessa de salvação em 2,12-13 (ALONSO SCHÖKEL; SICRE DÍAZ, 1991, P. 1067).

Na segunda parte o foco é a salvação. Nos capítulos 4-5 é anunciado o futuro reino universal de YHWH em Sião, a vitória sobre os inimigos de Sião, um oráculo messiânico, o papel do restante de Israel, e termina com ameaças de destruição (BALLARINI; VIRGULIN; SPINETOLI, 1978, p. 78-79).

A terceira parte do livro enfatiza a palavra de YHWH vinda a Miqueias anunciando julgamento. A natureza é convocada para assistir a controvérsia de YHWH contra o seu povo. Na sequência é narrada a ação de YHWH na história do seu povo. O povo tenta agradar a YHWH de alguma maneira, mas YHWH não se agrada de seus sacrifícios. Pelo contrário, seu desejo é que seu povo pratique a justiça, ame a misericórdia, e ande humildemente com seu Deus (6,8b). Em seguida o profeta ataca aqueles que se tornaram ricos por praticar a injustiça e um lamento de que não há mais ninguém em quem se possa confiar, nem mesmo seus interlocutores mais íntimos (ALONSO SCHÖKEL, 1991, p. 1068-1069).

A quarta parte contém palavras de salvação e pode ser considerada como uma liturgia final. É entoado um hino, há confissão de pecados, e são esperados castigo e restauração. Ao final uma invocação para que o YHWH manifeste sua misericórdia (STAHLHOEFER, 2005, p. 14).

Dessa maneira, segundo Zenger (2003, p. 508), a estrutura do livro de Miqueias pode ser assim visualizada:

1,2-3,12: Anúncio de desgraça

4,1-5,14: Anúncio de salvação

6,1-7,7: Anúncio de desgraça

7,8-20: Anúncio de salvação.

O texto de Miqueias 3,8 está inserido na primeira parte do livro. No versículo 2, após o título (1.1), encontramos o imperativo “ouvi”. Este verbo indica o início da proclamação profética. O mesmo imperativo é também encontrado em 3,1 e 6,1. No emprego do imperativo há indicação de início de novas unidades.

No capítulo 2 o profeta nos confronta com a interjeição “ai!”. Esta interjeição indica o anúncio de juízo. O capítulo 1 apresenta claramente a punição de YHWH e sua repercussão na natureza, em Samaria e em Judá. Nos capítulos 2 e 3 são encontradas as palavras que irão justificar o castigo de YHWH (STAHLHOEFER, 2005, p. 14).

O capítulo 3 do livro do profeta Miqueias nos traz uma espécie de “prédica aos grupos sociais”. Ela é dirigida contra os “cabeças e líderes” (vv. 1-4.9), profetas (vv. 5-8), juizes, sacerdotes e profetas (vv. 9-12) (cf. SCHMIDT, 2009, p. 213). Aqui a mensagem do profeta Miqueias é clara e simples, e muito semelhante à de Amós. Ele fala como mensageiro de YHWH, recorrendo inclusive à ‘fórmula de mensageiro’ (2,3; 3,5) que caracteriza aqueles que pronunciam a palavra do SENHOR (“assim disse YHWH”) (SCHWANTES; SCHMITT, 2016, p. 58).

Não há dúvidas quanto ao contexto onde está inserido o texto de Miqueias 3,8: “Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de juízo, e de força, para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado”. Esta palavra está diretamente relacionada com o conteúdo expresso em Miqueias 3,5-8. Em suma, Miqueias 3,8 é um versículo, cujo conteúdo está relacionado com a perícopé de Miqueias 3,5-8, inserido na primeira parte do livro do profeta.

O versículo de Miqueias 3,8 pode ser dividido em duas partes: 3,8a, “eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de juízo, e de força” e 3,8b “para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado.” Desta maneira pode-se verificar que há uma clara ligação entre as partes pelo uso da partícula do dativo הַ “para”. No versículo 8 é estabelecida uma nítida coesão interna articulada pelo uso da preposição “para”.

A linguagem empregada pelo profeta na transmissão de seus ditos está em sintonia com a forma de expressão típica dos profetas clássicos. Além do emprego da “fórmula do mensageiro”, Miqueias também deixa aflorar sua vertente poética na profecia.

A poesia de Miqueias 3,8 pode ser constatada no paralelismo presente no versículo. Na relação entre as duas partes do versículo tem-se um paralelismo sintético. Na segunda parte do verso o paralelismo é sinônimo.

v. 8a↑ Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH

v. 8a↓ e de juízo, e de força

v. 8b↑ para declarar para Jacó da sua rebeldia

v. 8b↓ e para Israel, do seu pecado

Na relação entre o versículo 8a e o versículo 8b se expressa o paralelismo sintético. O versículo 8b amplia o conhecimento do versículo 8a. Na relação entre o versículo 8b↑ e o versículo 8b↓ há um paralelismo sinônimo, pois o paralelismo é expresso duas vezes com dois termos. “Jacó” – “Israel”; “sua rebelião” – “seu pecado”.

Como ferramenta didática ele também se valeu de histórias, de modo especial na controvérsia em 6.1-8. Miqueias tem um gosto especial pelo uso de imagens, mesmo que algumas sejam mais e outras menos desenvolvidas. Também é característica estilística do profeta o uso de termos concretos e até vulgares (2,6; 3,5). Os jogos de palavras também aparecem frequentemente, por assonância ou aliteração (BALLARINI, 1978, p. 76-77).

Segundo Wolf (1982, p. 62), no versículo 8 Miqueias faz sua auto apresentação. O versículo 5a começa com a fórmula do mensageiro: “Assim disse YHWH”. No versículo 5b Miqueias denuncia os profetas que seduzem o povo. Nos versículos 6-7 há uma palavra de ameaça aos profetas sedutores. A auto apresentação é o gênero escolhido por Miqueias para fazer frente aos profetas sedutores a quem dirige a palavra de denúncia e ameaça.

Embora esta auto compreensão do autor esteja inserida na perícopa de Miqueias 3,5-8, o versículo 8 tem um sentido independente da perícopa onde está inserido. Ao indicar sua capacidade e missão, Miqueias se diferencia dos profetas por ele denunciados, conferindo maior autoridade a quem denuncia.

3 Aspectos históricos de Miqueias 3,8

Pouco se sabe a respeito da pessoa de Miqueias, o morastita. O profeta é denominado de “morastita” na introdução do livro que leva o seu nome. Miqueias, ao que parece, é uma abreviatura de *Mi-ka-ya (hweh)*, que significa “quem é como YHWH?” Um equivalente mais conhecido é *Mi-ka-el*, que por sua vez se traduz por “quem é como Deus?” (FLANAGAN, 1969, p. 73). Provém de Moresete-Gate, aldeia de Judá, situada a 35 km a sudoeste de Jerusalém. Miqueias estava ligado aos pequenos colonos, talvez até mesmo fosse um deles. Esta informação procede, pois ele fala do sofrimento dos colonos (2.1-5), também porque os colonos, passados cem anos, trazem na memória sua profecia (Jr 26,17-19) (SCHWANTES; SCHMITT, 2016, p. 58).

Atuou na mesma época que Isaías também atuou em Jerusalém, por volta de 740-705 a.C. Mesmo tendo sido contemporâneo de Isaías, seu nome não é mencionado no livro dos Reis nem no de Isaías. Porém, no livro do profeta Jeremias, mais especificamente em 26,18, uma palavra de Miqueias contra o templo é lembrada (Mq 3,12). Além dessas informações, outros detalhes biográficos do profeta não são conhecidos (RÖSEL, 2009, p. 121).

Entre os pesquisadores, há algumas controvérsias sobre a origem profética de diversas passagens deste livro. Algumas passagens, maior parte dos capítulos 4-7, podem ser considerados posteriores a Miqueias. Também os capítulos 1-3, segundo alguns pesquisadores, são reelaborações deuteronomistas (RÖSEL, 2009, p. 122).

Juntamente com Amós e principalmente com Isaías (5,8 ss.), Miqueias tem em comum traços essenciais da crítica social. A crítica do culto aos deuses alienígenas e da idolatria, predominante em Oseias, em Miqueias passa para o segundo plano. Sua crítica mais forte é proferida contra o sistema latifundiário. A ganância da classe dominante em possuir casas e terras, parecendo assim atualizar o décimo mandamento (Êx 20,17), é alvo principal da palavra profética de Miqueias (SCHMIDT, 2009, p. 214).

Miqueias aponta para a opressão que era exercida pelas camadas superiores da sociedade, especialmente na transgressão da lei: “Odeiam o bem, amam o mal” (3,1ss., 9ss.; cf. 6,10ss.; 7,2s) (SCHMIDT, 2009, p. 214).

A crítica de Miqueias vai muito além da crítica aos sacerdotes, portanto da crítica religiosa. Miqueias retoma um tema que é apenas sugerido em Isaías (28,7) e que veio a se tornar decisivo para Jeremias, a saber: o confronto com o falso profetismo (SCHMIDT, 2009, p. 214). Os profetas opositores de Miqueias fazem depender suas respostas, sejam elas de salvação ou de desgraça, do pagamento recebido. Miqueias por sua vez reivindica dispor de pleno conhecimento do futuro, tanto que ousa anunciar-lhes o fim de sua atuação. Assim o profeta entende que sua autoridade lhe foi dada pelo próprio Deus. Esta autoridade lhe dá o direito de denunciar o pecado de todo o povo (SCHMIDT, 2009, p. 215).

No último terço do 8º século a.C. a situação política e econômica de Israel é determinada pela dominação Assíria. Teglat-Falasar III, da Assíria, tornou-se um fator de primeira ordem cujos efeitos os estados do corredor siro-palestinese acabariam sentido em breve (DONNER, 2000, p. 349). No ano de 734 a.C., Israel e Damasco tentaram envolver Acaz de Judá em uma conspiração contra os assírios. O objetivo era de livrar-se da pressão assíria. Porém, Acaz opôs-se a proposta e enviou tributo para Teglat-Falasar III com o intuito de que este desse apoio a Judá contra Israel e Damasco. Neste contexto Israel perdeu os territórios de Galaad e Galileia que foram transformados em pequenas províncias assírias em 733 a.C., enquanto o remanescente de Israel caiu nas mãos de uma dinastia favorável a Assíria. Já Damasco caiu diante da Assíria um ano antes, em 732 a.C., sendo transformado em província assíria (DONNER, 2000, p. 352-355).

De acordo com 2Reis 16,7ss, além do tributo pago por Judá, Acaz atraiu consequências no campo religioso para Judá. O rei de Judá renuncia a sua liberdade e, em troca, introduz algumas inovações assírias no templo de Jerusalém, como uma réplica do altar assírio de Damasco. Noth interpretou o fechamento do passadiço do Templo como reconhecimento de que o rei de Judá já não tinha mais autoridade neste lugar. O reinado de Acaz foi lembrado como um dos piores momentos da apostasia de Judá (BRIGHT, 2003, p. 335s).

Em 727 a.C. morreu Teglat-Falasar III, que foi sucedido por seu filho Salmanasar V. O rei Oseias, de Efraim (o remanescente de Israel), no ano de 724 a.C., suspendeu o pagamento de tributos a Assíria e iniciou contatos com o Egito afim de receber cobertura política e talvez militar numa eventual investida contra os assírios. Contudo, ao saber das pretensões do rei de Israel, Salmanasar V subjugou violentamente o movimento contra ele, até mesmo conseguiu apoderar-se de Oseias em 722 a.C., após os três anos de cerco em Samaria, esta veio a cair. Efraim foi transformada em província assíria, sua elite foi deportada para a Mesopotâmia e Média, e uma nova elite foi trazida da Babilônia e Síria Central, foi assim que sucumbiu o Reino do Norte (DONNER, 2000, p. 361).

Em 722 a.C., após um golpe de estado, Sargon II tornou-se rei da Assíria e reinou até a sua morte em 705 a.C., quando ascendeu Senaqueribe, filho de Sargon II. Durante o seu reinado não houve qualquer iniciativa por parte de Judá em tentar um levante. No entanto, com a ascensão de Senaqueribe, Ezequias de Judá (725-697 a.C.) julgou oportuno adotar uma política antiassíria. Ezequias liderou uma reforma interna que buscava a independência e também uma coalizão antiassíria no corredor siro-palestinese. Entretanto Senaqueribe entrou em território palestino e subjugou as cidades filisteias rebeldes e em seguida Judá.

Em 701 a.C. sitiou também Jerusalém, que aceitou pagar pesado tributo a Senaqueribe, com isso tornou-se estado vassalo da Assíria (DONNER, 2000, p. 368-373).

Neste cenário atuou o profeta. Miqueias é um profeta que atuou no Reino do Sul, contemporâneo de Isaías, no 8º século a.C., época dos reis Jotão (739-734 a.C.), Acaz (734-728 a.C.) e Ezequias (728-699 a.C.); oriundo de uma pequena aldeia situada a 35 quilômetros a sudeste de Jerusalém. Sua palavra é dirigida especialmente contra a elite de Jerusalém, responsável pelo acúmulo de terra, decorrente do sistema de endividamento dos agricultores, nos dias de Ezequias (ZENGER, 2013, p. 510).

4 Aspectos teológicos de Miqueias 3,8

Miqueias 3,8, conforme podemos constatar no estudo do gênero do texto, é uma auto compreensão do profeta. No versículo são comunicados três pensamentos, a saber: 1º “Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de juízo, e de força”; 2º “para declarar para Jacó da sua rebeldia” e 3º “para declarar para Israel, do seu pecado”.

O primeiro pensamento é uma afirmação do “eu”, cujo termo hebraico é אֲנִי. Esta afirmação diz respeito a este indivíduo isolado que se difere e se contrapõe a seus ouvintes. Isto pode ser observado através do uso da expressão וְאֵלֶּיךָ “pelo contrário”. Podemos perceber com nitidez a distinção que o אֲנִי “eu”, como indivíduo isolado, estabelece em relação aqueles cuja afirmação é dirigida (DEICKE, 1984, p. 22). Este “eu”, o אֲנִי invocado pelo profeta no versículo 8, pode ser de identificado como sendo o próprio Miqueias.

Ao utilizar a raiz verbal מלא “estar cheio”, na conjugação *qal*, o profeta Miqueias faz menção de suas capacidades e qualidades. O verbo quer transmitir a ideia de que o profeta está provido das capacidades citadas, que ele as tem em abundância. Em Miqueias 6,12, o mesmo verbo é utilizado. Nesta passagem é mencionado que os ricos da cidade estão cheios de violência.

Que a perícopes não é um relato de vocação pode ser derivada do fato de Miqueias empregar a raiz verbal מלא. A raiz verbal מלא não ocorre em relatos de vocação. Em outros contextos onde o verbo é empregado, é expressado somente o sentido de “estar cheio” (WOLFF, 1982, p. 75).

Os dons que o profeta afirma ter em abundância são: כֹּחַ “poder”, אֶת־רוּחַ יְהוָה “o Espírito de YHWH”, מִשְׁפָּט “juízo” e גְּבוּרָה “força”. O vocábulo כֹּחַ, que foi traduzido por “poder” (cf. 1.1), refere-se ao poder do Espírito de YHWH, e não da própria capacidade física ou mental do profeta. É este poder que mantém o profeta firme para enfrentar toda sorte de adversidades, a oposição e o desânimo.

O dom mencionado em seguida é “o sopro de YHWH”, embora a maioria das traduções utilize a expressão “o Espírito do SENHOR”. A análise das palavras hebraicas mostram que a expressão אֶת־רוּחַ יְהוָה é formada por uma partícula acusativa (אֶת־), que não é traduzida neste versículo. O sentido original da expressão רוּחַ é “hálito”, “vento” ou “sopro” (Êx 15,8,10; 2Sm 22,16; 1Rs 19,11; etc.). No sentido etimológico da palavra está a ideia de que se trata de um “sopro”. No entanto, no contexto de Miqueias a palavra se refere à força vital ou espírito que opera tanto quanto o próprio YHWH. Dessa maneira, em uma segunda acepção da palavra, ela aparece traduzida como “espírito”. Este espírito é, por assim dizer, o Espírito do SENHOR ou de YHWH. YHWH é o nome que Deus recebe no Antigo Testamento, que

provém da raiz verbal היה “ser, estar, existir, acontecer, haver” (Êx 3,14), onde Ele se revela como אֲנִי אֶהְיֶה אֲשֶׁר אֶהְיֶה “eu sou o que sou” (JENNI; WESTERMANN, 1978, p. 1127ss).

Em Miqueias 3,8, o Espírito de YHWH é aquele que dá forças ao profeta para realizar sua tarefa, na medida que, cheio dele, pode executar a sua corajosa e audaz missão.

Os profetas do 8^o século a.C., segundo Bauer, provavelmente evitam o termo רִנָּה porque ele era muito utilizado pelos falsos profetas que, na realidade, não possuíam o Espírito de YHWH (BAUER, 1973, p. 369s). Este termo pode ter sido evitado por Miqueias, e posteriormente o mesmo pode ter sido acrescentado para esclarecer que o profeta era movido de fato pelo Espírito de YHWH e não por causa de suas próprias forças ou motivações.

O outro dom mencionado por Miqueias foi traduzido por “juízo” ou “direito” (בְּשֹׁפֵט). Este “juízo” deveria ser utilizado para denunciar aquilo que as autoridades deixaram de fazer, ou seja, o que era justo perante YHWH. Esta denúncia pode ser observada no decorrer de todo o terceiro capítulo. O alvo do profeta são os chefes de Jacó (vv. 1, 9 e 11), os profetas (vv. 5 e 11), e os sacerdotes (v. 11).

O último dom mencionado na afirmação do profeta é גְּבוּרָה, traduzido por “força”. O significado deste substantivo é relacionado ao verbo “ser forte, ser superior” (JENNI; WESTERMANN, 1978, p. 570). Na perícope em análise, o substantivo גְּבוּרָה quer expressar a força de que um guerreiro necessita para enfrentar e vencer na batalha. Neste caso, o guerreiro é o próprio profeta. Miqueias, pois, está cheio de força para realizar a sua tarefa, a qual a exige profundamente.

Palavra semelhante a גְּבוּרָה pode ser encontrada na fala do profeta Isaías. Em Isaías 61,1-3 o “estar cheio” de Miqueias é substituído pela “unção” (מְשִׁיחָה). Embora no texto de Isaías a dimensão messiânica esteja destacada, a palavra do profeta pressupõe o mesmo “estado de espírito” de Miqueias. Esta mesma palavra será proclamada por Jesus em Lucas 4,18-20 (ἔχρισεν), por ocasião da leitura do livro do profeta Isaías na sinagoga de Nazaré, cidade onde Jesus havia crescido.

Depois de fazer a afirmação, na primeira parte do versículo 8, Miqueias indica sua tarefa através de dois sinônimos. São eles: “declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel do seu pecado”. O verbo “declarar” é encontrado também em Miqueias 1,10 e em Miqueias 6,8, onde possui um significado semelhante (JENNI; WESTERMANN, 1978, p. 570). O profeta apresenta para Jacó פְּשָׁעוֹ “sua rebeldia” e para Israel הַטָּאָהוּ “o seu pecado”.

O substantivo próprio masculino יַעֲקֹב “Jacó”, do versículo 8b, está diretamente ligada ao nome יִשְׂרָאֵל “Israel”. Originalmente Jacó era o nome de um dos patriarcas do Antigo Testamento, o qual, segundo Gênesis 50,10ss, morreu no Egito. Porém, mais tarde este termo é empregado como nome gentílico dos israelitas, o que é muito utilizado nos escritos dos profetas (WOLFF, 1982, p. 76).

O substantivo próprio masculino Jacó é um título utilizado no Reino do Norte. Esta relação aponta para a possibilidade de um texto, onde esse termo é empregado, se referir ao Norte. No texto em análise, porém, isto fica difícil de se compreender. Isto porque o versículo 8b faz parte de um conjunto de versículos que engloba todo o capítulo 3. Em Miqueias 3,12 o texto fala de Jerusalém, portanto, do Reino do Sul. Para explicar isto, há uma hipótese de o v.8 ter surgido após a destruição do Reino do Norte (722), pois a partir deste evento os títulos do Norte migraram para o Sul. “Desse modo, Jacó é igual a Estado de Judá” (DEICKE, 1984, p. 25).

Judá é um sinônimo de Israel que aparece no versículo 8b. “O fato de Jacó ser sinônimo de Israel, por sua vez, pode ser confirmado através do texto de Gênesis 32,28, onde Jacó recebe o nome de Israel, embora aqui refira-se ao patriarca”. A tradução do nome Israel significa algo semelhante a “Deus luta”. Contudo, em nosso texto, esta “palavra é utilizada para fazer alusão ao Estado de Israel” (DEICKE, 1984, p. 25).

Jacó e Israel encontram-se em estado de rebeldia e pecado. As palavras “sua rebeldia” e “seu pecado” estão diretamente relacionadas, sendo praticamente sinônimas (DEICKE, 1984, p. 25). Há uma relação de paralelismo em jogo no texto. Jacó está para Israel assim como rebeldia está para o pecado e vice-versa.

Estas palavras (rebeldia e pecado), inseridas neste contexto, não trazem consigo uma ideia de atos isolados que ocorreram em um determinado momento, mas algo errôneo que já vem acontecendo há muito tempo, ao longo da história de Israel. Para uma melhor percepção desta palavra pode-se observar o seu uso em Miqueias 1,5; 1,13; 6,7 e 6,13. Em todas estas passagens o profeta está fazendo referência à prática de Israel, especialmente das elites (BOTTERWECK; RINGGREN, 1974, p. 313).

Miqueias aponta como sua principal tarefa a denúncia das injustiças. Ele necessita de todos os dons mencionados no versículo 8, dos quais ele afirma estar cheio. A afirmação da primeira parte do versículo 8 é feita pelo profeta colocando-se como alguém que está realmente capacitado para exercer sua árdua missão (DEICKE, 1984, p. 26).

É por causa dessa capacidade que ele se opõe aos falsos profetas que são descritos em Miqueias 3,5-7, os quais “quando lhes dão o que mastigar, proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca” (v. 5), denunciando-os.

Não é somente para opor-se aos falsos profetas que Miqueias faz esta afirmação. Mas também para se colocar como alguém que está apto para se indignar perante às injustiças das autoridades, as quais são citadas no capítulo 3, denunciando-as (DEICKE, 1984, p. 26).

Observa-se que Miqueias se volta contra toda uma instituição, e estando só, como indivíduo “eu”, pode-se desse modo constatar que sua missão se torna ainda mais difícil; um só homem, procurando exercer a justiça, se coloca contra toda uma instituição e a denuncia (DEICKE, 1984, p. 26).

A denúncia de Miqueias é dirigida contra as autoridades da época. É dirigida contra os chefes e cabeças, profetas e sacerdotes. Miqueias age como alguém que está consciente do que faz. Diante de grupos e instituições que têm grande poder na sociedade, seja social, jurídico, econômico ou religioso, o profeta não fraqueja, nem se deixa intimidar (DEICKE, 1984, p. 26).

Por isso pode dizer: ‘Eu, pelo contrário, estou cheio (do) poder do Espírito (de) YHWH, e de direito, e de força, para declarar para Jacó da sua rebeldia e para Israel, do seu pecado’.

5 Tradução final

Miqueias 3,8:

Eu, pelo contrário, estou cheio do poder do espírito de YHWH, e de direito, e de força; para declarar a Jacó a sua rebeldia e a Israel o seu pecado.

Conclusão

A análise do texto de Miqueias 3,8 permite dizer que nesta palavra Miqueias distingue sua fala de outros dizeres. Ao contrário do que outros dizem, Miqueias se entende preenchido, pleno do espírito de YHWH. Esta palavra de Miqueias está inserida no contexto do primeiro anúncio de desgraça. No emprego da linguagem típica dos profetas clássicos Miqueias se expressa através de paralelismos, sintético e sinônimo. Em sua auto apresentação o profeta comunica sua missão.

O profeta atuou em Jerusalém, por volta de 740-705 a.C. Como Amós e Isaías, Miqueias tem seu tom profético marcado pela crítica social. Sua palavra é dirigida contra a opressão exercida pelas camadas superiores da sociedade. A elite de Jerusalém, mancomunada com a potência dominante assíria, se aproveita do endividamento dos agricultores para acumular terras.

Diante do quadro com o qual o profeta se defronta, Miqueias ousa levantar sua voz. Convencido de que palavra a palavra de YHWH precisa ser ouvida, o profeta se apresenta “possuído” pelo Espírito de YHWH para anunciar ao Reino do Norte, especialmente a Samaria, sua rebeldia e seu pecado.

Embora Miqueias seja classificado como um “profeta menor”, sabe-se que esta classificação lhe foi atribuída pelo volume literário da obra e não pelo grau de importância do conteúdo do livro. Desse modo, é possível afirmar que Miqueias foi um importante profeta. Frente aos fatos e acontecimentos de seu tempo ele não foi um mero espectador. Seu papel foi desempenhado de maneira ativa e corajosa, pois, viu e denunciou a injustiça e a opressão que o povo estava sofrendo. Foi alguém que, capacitado por Deus, declarou a Jacó e a Israel sua rebeldia e pecado.

O texto de Miqueias convida a fazer uma profunda reflexão em relação aos pregadores e pregadoras hodiernos. Muitas pessoas e das mais diversas denominações cristãs, estão envolvidas no trabalho de proclamar a palavra de Deus. Boa parte dessas pessoas usam o “direito” de pregar de forma a distorcer o Evangelho de Jesus Cristo, explorando os e as fiéis, seja financeiramente ou mesmo com algum outro tipo de abuso, inclusive ideológico.

Nos tempos de Miqueias, os líderes religiosos, por se considerarem “povo de YHWH”, se achavam no direito de explorar as pessoas menos favorecidas, e o pior, pensavam que não seriam punidos por explorar os pobres. Da mesma maneira, reina hoje um espírito de injustiça, pois, aos explorados parece não haver esperança. A sociedade de hoje necessita de novos e novas “Miqueias” que, revestidos pela autoridade e capacidades dadas por Deus, através do verdadeiro Evangelho, não tenham medo de anunciar e denunciar a rebeldia e o pecado dos opressores, bem como, o juízo divino.

Para os profetas do povo de Israel, somente o anúncio da ira e do juízo divinos produzem o arrependimento das más obras praticadas pelas pessoas. Ao mesmo tempo, Ele nos dá o Evangelho, que é e o poder de Deus para a salvação e libertação das pessoas que creem. Este poder chamado “boa notícia” é o agente transformador da humanidade. Cabe aos teólogos e teólogas, cidadãos e cidadãs, seguidores e seguidoras inspirados na palavra dos profetas, anunciá-Lo com fidelidade e coragem, assim como o fez o profeta Miqueias.

Referências

- ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- ALONSO SCHÖKEL, Luis; SICRE DÍAZ, José Luis. *Profetas II: Ezequiel, Profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- BALLARINI, Teodorico; VIRGULIN, Stefano; SPINETOLI, Hortênsio. *Introdução à Bíblia: Os doze profetas, Daniel*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BAUER, Johannes B. *Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Loyola, 1973. Vol. 1-2.
- BÍBLIA. Português. Nova versão Internacional. *Bíblia Sagrada: nova versão internacional*. São Paulo: Sociedade Bíblia Internacional, 2003.
- BÍBLIA. Português. Almeida (1993). *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. 2. ed. revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BÍBLIA. Português. CNBB – CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Bíblia Sagrada: tradução da CNBB com introduções e notas*. São Paulo: Ave Maria, 2001.
- BORN, A. van den. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. 2. ed. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1977.
- BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer. *Theological dictionary of the Old Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1974-2003.
- BRIGHT, John. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- DEICKE, Nelson. *Exegese de Mq 3.8*. São Leopoldo: Faculdade de Teologia, 1984. (Polígrafo).
- DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2000. 2 v.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao texto massorético. Guia introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FLANAGAN, Neal M. *Los Libros de Amós, Oseas y Miqueas*. Bilbao: Ediciones Mensajero, 1969. (Conoce la Biblia Antiguo Testamento, 15).
- HOLLENBERG, Johannes; BAUMGARTNER, Walter. *Gramática elementar da língua hebraica*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1980.
- JENNI, Ernst; WESTERMANN, Claus. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Cristiandad, 1978. 2 v.
- RÖSEL, Martin. *Panorama do Antigo Testamento: história contexto e teologia*. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2009.
- SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2009.
- SCHWANTES, Milton; SCHMITT, Flávio. *Profetas clássicos em Israel por Milton Schwantes*. São Leopoldo: Oikos, 2016.
- STAHLHOEFER, Alexander de Bona. *Exegese de Mq 2.6-11*. São Bento do Sul: Faculdade Luterana de Teologia, 2005.
- ZENGER, Erich. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.
- WOLFF, Hans Walter. *Dodekapropheten 4, Micha*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1982.

Recebido em: 05/06/2017

Aprovado em: 07/06/2018

Flávio Schmitt
Rua Borges de Medeiros, 418 – Morro do Espelho
93030-200 – São Leopoldo, RS, Brasil